

DIAGNÓSTICO DO TRIATLO FEMININO NO BRASIL

Confederação Brasileira de Triathlon | Setembro 2024





SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i>	03
<i>PROMOÇÃO DO TRIATLO FEMININO</i>	04
<i>DIAGNÓSTICO DO TRIATLO FEMININO NO BRASIL</i>	09
<i>COLETA DE DADOS</i>	10
<i>MENINAS E MULHERES PRATICANTES DE TRIATLO</i>	11
<i>MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA</i>	37

APRESENTAÇÃO

O Triatlo tem recebido crescente atenção da gestão do esporte, de praticantes recreacionais e atletas de rendimento ao redor do mundo. No Brasil, a modalidade é organizada pela Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri) que tem destinado esforços para ampliar seu alcance no território nacional. Um dos principais desafios enfrentados pela CBTri é promover a maior participação de meninas e mulheres na modalidade.

A confederação reconhece a influência das construções sociais e culturais que impactam essa participação esportiva e entende a importância de promover ações que incentivem uma maior equidade de gênero no esporte. O primeiro passo para intervir nessa realidade é conhecê-la de modo concreto e propor ações direcionadas às demandas específicas da modalidade.

O projeto **“Diagnóstico do Triatlo feminino no Brasil”**, desenvolvido pela CBTri em colaboração com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), tem como objetivo conhecer a realidade e os desafios enfrentados por meninas e mulheres no triatlo brasileiro. O diagnóstico busca conhecer com profundidade a vivência de praticantes amadoras e atletas, assim como de mulheres em cargos de liderança, como treinadoras, gestoras e oficiais técnicas. A partir desse estudo, pretende-se desenvolver políticas e estratégias direcionadas a aumentar a participação e o protagonismo das mulheres em todos os níveis do esporte, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo.

A partir do Diagnóstico do Triatlo feminino no Brasil, a CBTri e demais agentes do esporte brasileiro passam a ter evidências quantitativas e qualitativas para propor e executar ações mais assertivas e que promovam a equidade de gênero dentro do esporte.

PROMOÇÃO DO TRIATLO FEMININO

Esta década tem sido marcada por diversas ações da CBTri para o desenvolvimento da modalidade, e em especial em relação à participação de meninas e mulheres.

Em 2020, atenta às especificidades da mulher no esporte, a CBTri indicou uma treinadora/gestora para compor a Comissão de Mulheres da Confederação Americana de Triathlon, buscando conhecer e debater ações que pudessem ser ampliadas e realizadas no Brasil.

Mais recentemente, em 2023, algumas ações começaram a tomar forma, ainda que de maneira inicial, e podem ser incorporadas a um programa estruturado de área da mulher no esporte dentro da CBTri. Entre elas, destacam-se três ações:

-
- *Modelo de Desenvolvimento de Atletas (MDA) Triatlo*
 - *Participação no programa de formação em Coach Developer/COB*
 - *Chancela internacional em cursos de formação*



MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS (MDA) DE TRIATLO

Em 2023, a CBTri, em programa vinculado ao COB, publicou o documento "Modelo de Desenvolvimento de Atletas de Triatlo no Brasil", incluindo sugestões para estimular a entrada e manutenção de meninas e mulheres em longo prazo na modalidade.

A produção final foi compartilhada no painel Modelos de Desenvolvimento Esportivo, durante a Expo COB, realizada em São Paulo em setembro/23 e apresentada à comunidade do triatlo em outubro do mesmo ano.

FORTALECENDO A JORNADA: INCENTIVANDO MENINAS E MULHERES NO TRIATLO

Em todas as fases, ações como a presença de treinadoras, preparadas para acolher e **encorajar meninas e mulheres no triatlo**, devem ser consideradas, bem como treinadores e treinadoras com conhecimento das especificidades femininas ao longo do CDA. Outro ponto seria as opções de uniformes, com atenção aos tipos e cores evitando situações que possam incomodar ou constranger nossas atletas e por vezes se tornarem uma barreira. Destacamos a seguir os principais pontos a serem considerados em cada fase:

Fase 1: Experimentar e Brincar

- Garantir prática igualitária desde cedo, superando barreiras culturais.
- Incentivar acesso ao movimento e habilidades motoras essenciais.
- Promover abordagem inclusiva, respeitando diferentes culturas locais.

Fase 2: Brincar e Aprender

- Compartilhar ambientes de aprendizado para meninos e meninas até aproximadamente 10 anos.
- Atentar para questões sociais e culturais que afetam a participação feminina.
- Proporcionar igualdade no preenchimento de vagas, considerando ações específicas.

Fase 3: Aprender e Treinar

- Capacitar treinadoras e gestoras para criar um ambiente seguro e acolhedor.
- Oferecer vagas equitativas nos projetos esportivos.
- Fortalecer e incentivar meninas durante a transição de categorias (infantil para Youth).
- Atenção às ofertas de uniformes que podem causar desconforto ou barreira para a prática.

Fase 4: Treinar e Competir

- Formar treinadoras e treinadores para um ambiente próximo e acolhedor.
- Bolsas de fomento, como a bolsa atleta, podem influenciar a escolha entre esporte e estudos.
- Orientação de carreira para encorajar as triatletas nessa etapa.

Fase 5: Competir e Vencer

- Investir em formação de treinadoras para lidar com as especificidades femininas.
- Destinar um percentual de vagas em cursos de formação, exclusivamente para treinadoras.
- Bolsas de fomento auxiliam na permanência da busca por medalhas.
- Ações educativas de gerenciamento e organização da carreira.

Fase 6: Vencer e Inspirar

- Orientar decisões sobre momento para maternidade e gerenciamento da carreira.
- Incentivar planejamento familiar e financeiro.
- Conhecer regras de trava do ranking internacional em função da maternidade.

Fase 7: Inspirar e Reinventar-se

- Mentoria e orientação profissional para atletas em transição de carreira.
- Investir em educação e capacitação, parceria com o Comitê Olímpico.
- Promover visibilidade de histórias de sucesso e voluntariado.



PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM COACH DEVELOPER

A CBTri foi representada por uma mulher na primeira turma do Programa do Coach Developers do COB, finalizado em março de 2024. Agora, a coach developer pelo COB, Elinai dos Santos Freitas Schutz, segue colaborando como mentora no programa "MIRA" (Mentoria Individualizada Reflexão e Ação) promovido pelo COB para o desenvolvimento de treinadoras de alto rendimento nas mais diversas modalidades olímpicas.

CHANCELA INTERNACIONAL EM CURSOS DE FORMAÇÃO

Também em 2023, a CBTri recebeu a chancela da Federação Internacional para ofertar o curso nível 1 de formação de treinadores e treinadoras da World Triathlon a partir da formação de dois novos facilitadores - uma mulher e um homem. Dentro desse curso já existe um módulo específico de equidade, diversidade e inclusão.



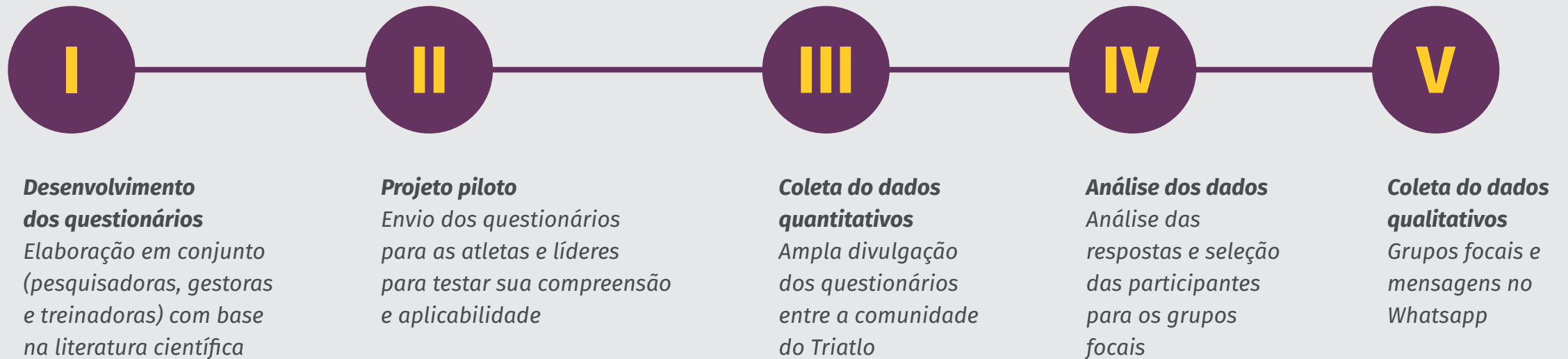
DIAGNÓSTICO DO TRIATLO FEMININO NO BRASIL

Frente ao desejo de ampliar essas ações e promover um esporte com cada vez mais equidade de gênero, a CBTri aceita o compromisso de elencar as prioridades e alocar recursos de forma eficiente para transformar esse cenário.



COLETA DE DADOS

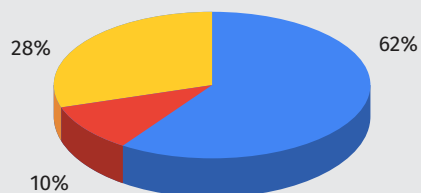
ETAPAS DA COLETA DE DADOS



MENINAS E MULHERES PRATICANTES DE TRIATLO NO BRASIL

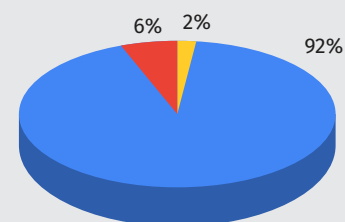
menores
de 18 anos
N=61

COR DA PELE



● BRANCA ● NEGRA ● PARDA

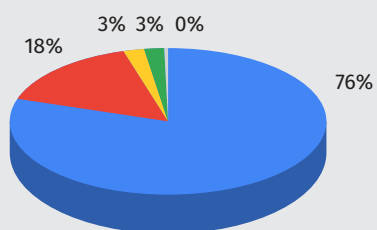
ORIENTAÇÃO SEXUAL



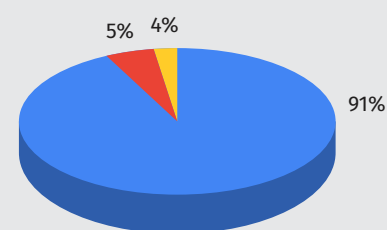
● BISSEXUAL ● HETEROSSEXUAL ● PFN



maiores
de 18 anos
N=577



● BRANCA ● PARDA ● NEGRA
● AMARELA ● INDÍGENA



● BISSEXUAL ● HETEROSSEXUAL ● HOMESSEXUAL



A maioria das **praticantes adultas possui Ensino Superior completo (64%) e Pós-Graduação completa (23%)**, revelando um elevado nível de escolaridade. Além disso, a maioria das praticantes com mais de 18 anos possui uma **renda mensal de R\$4.000,00 a R\$14.000 (47%) ou acima de R\$14.000,00 (18%)**, superior à média da população brasileira.

FILIAÇÃO À FEDERAÇÃO ESTADUAL



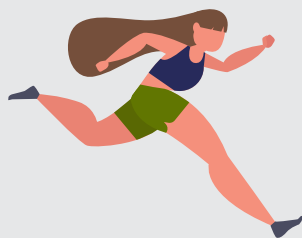
	menores de 18 anos	maiores de 18 anos
SIM	46 (75%)	166 (28%)
NÃO	12 (17%)	410 (72%)
SEM INFORMAÇÃO	2 (3%)	1 (<0%)

A **maioria das praticantes de Triatlo menores de 18 anos é filiada à federação esportiva** do seu estado. Portanto, representa atletas em formação.

Em contrapartida, **poucas praticantes adultas são filiadas à federação estadual**. Entre elas, menos de 4% recebe apoio financeiro para praticar a modalidade, revelando uma prática majoritariamente por lazer.

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

menores de 18 anos



maiores de 18 anos



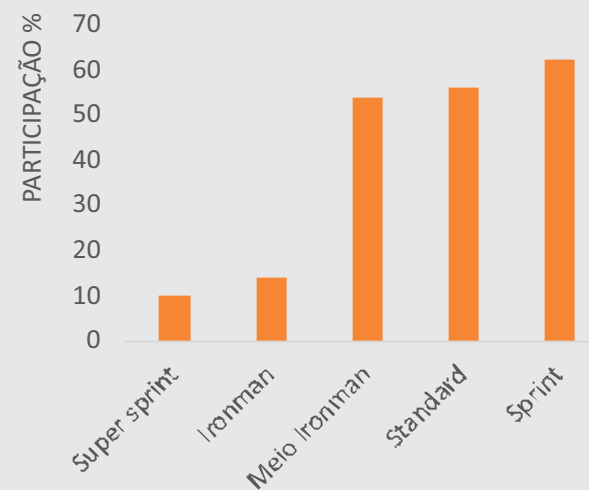
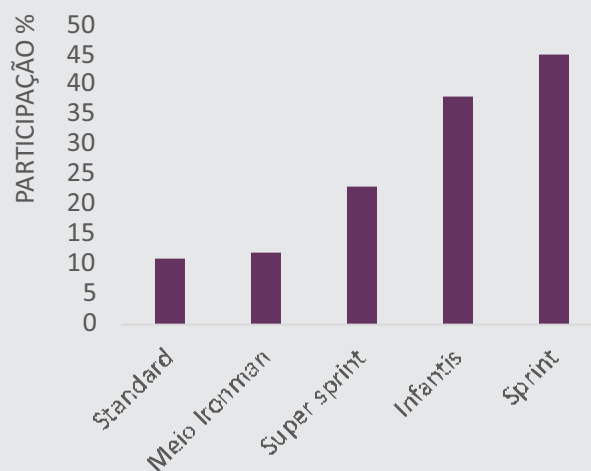
As **praticantes menores de 18 anos** participam principalmente de **competições esportivas regionais, estaduais e nacionais**.

Em contrapartida, as **praticantes adultas** participam majoritariamente de **provas promocionais** reforçando novamente o predomínio da prática por lazer.

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

menores de 18 anos

maiores de 18 anos



Em relação à distância percorrida, as **praticantes menores de 18 anos** participam principalmente de **provas mais curtas como o sprint e infantilis**. O **sprint** também é uma distância comum entre praticantes **adultas, além do standard e meio Ironman**.

APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA



	menores de 18 anos	maiores de 18 anos
ORGANIZAÇÕES	Governo Patrocinador	Assessoria Esportiva
TIPO DE APOIO	Bolsa para treinamento Assessoria esportiva Recebimento de produtos	Assessoria esportiva Acompanhamento nutricional

As **praticantes menores de 18 anos** reconhecem o **governo e os patrocínios** como principais organizações que contribuem para a sua manutenção no esporte ao fornecerem **bolsa para o treinamento, assessoria esportiva e produtos** que auxiliam no desempenho esportivo. Em contrapartida, as **praticantes adultas** contam principalmente com as **assessorias esportivas** que fornecem **acompanhamento nutricional**.

APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA



MOMENTO	menores de 18 anos		maiores de 18 anos	
	INICIAÇÃO	ATUALMENTE	INICIAÇÃO	ATUALMENTE
LOCAL DE PRÁTICA	Projeto social	Projeto social	Assessoria esportiva	Assessoria esportiva
PÚBLICO COM QUEM PRÁTICA	Equipes mistas	Equipes mistas	Equipe majoritariamente composta por homens	Equipes mistas Equipe majoritariamente composta por homens

Os **projetos sociais** correspondem aos principais locais de prática do triatlo para as jovens atletas em formação. Em contrapartida, **mulheres adultas** costumam treinar em **assessorias esportivas**. A maioria das praticantes treinam em equipes mistas ou majoritariamente composta por homens.

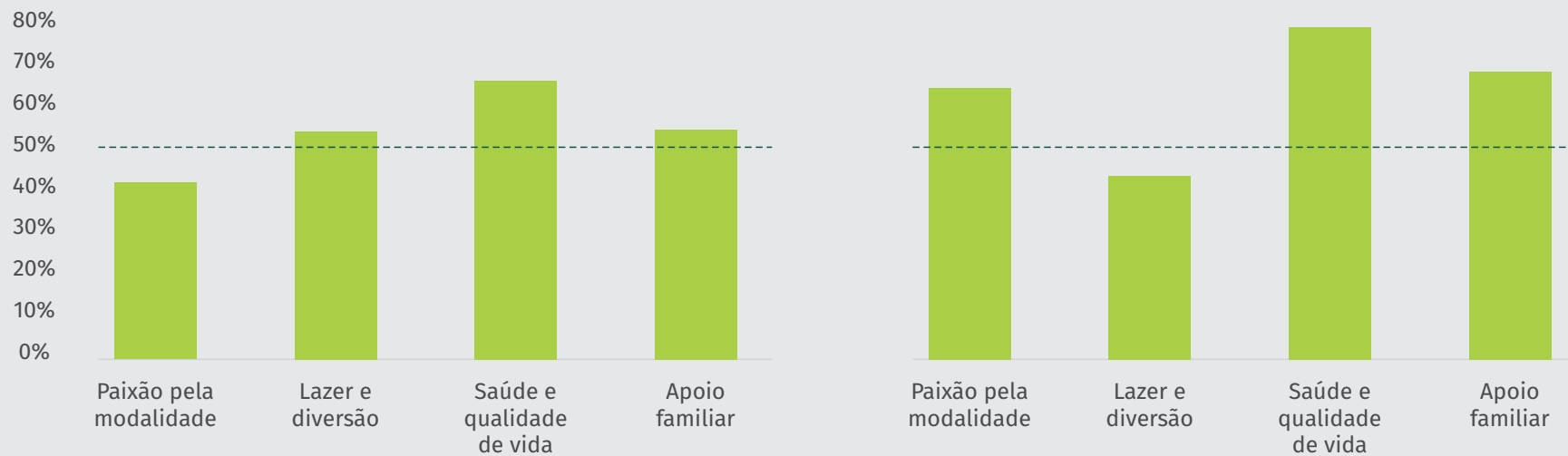
APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos

Fatores pessoais

Entrada no esporte

Permanência no esporte



APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos

Estrutura esportiva

Entrada no esporte

Permanência no esporte



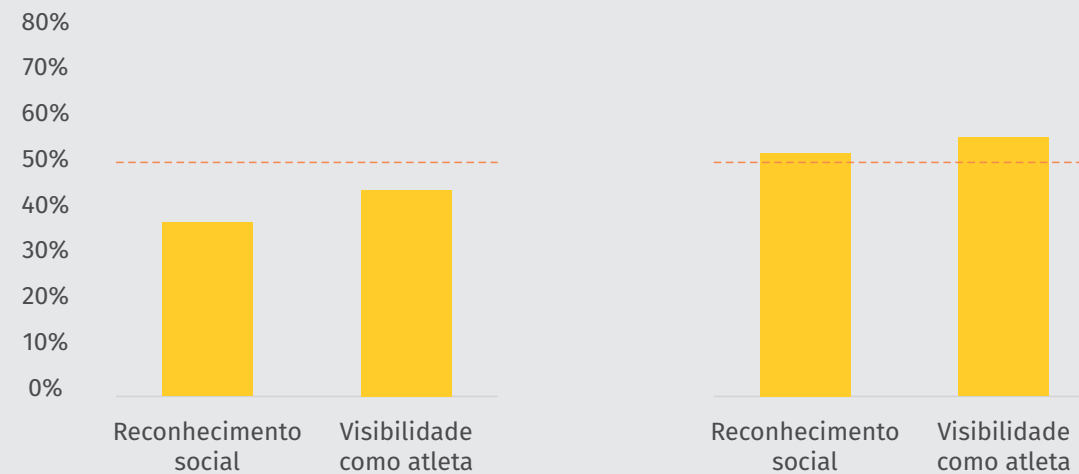
APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos

Aspectos sociais

Entrada no esporte

Permanência no esporte



APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos

O amor pelo triatlo e a rede de apoio, principalmente por parte da família e treinador/a, foram citados como principais fatores de apoio para a prática esportiva.

“Amo este esporte quero levar pra minha vida quem sabe ser campeã olímpica sonho!!!”

“Com certeza o apoio e incentivo da minha família são a minha base”

“Eu vivenciei pessoas que me apoiaram, ajudaram e compartilharam minhas competições e treinos nas redes sociais”

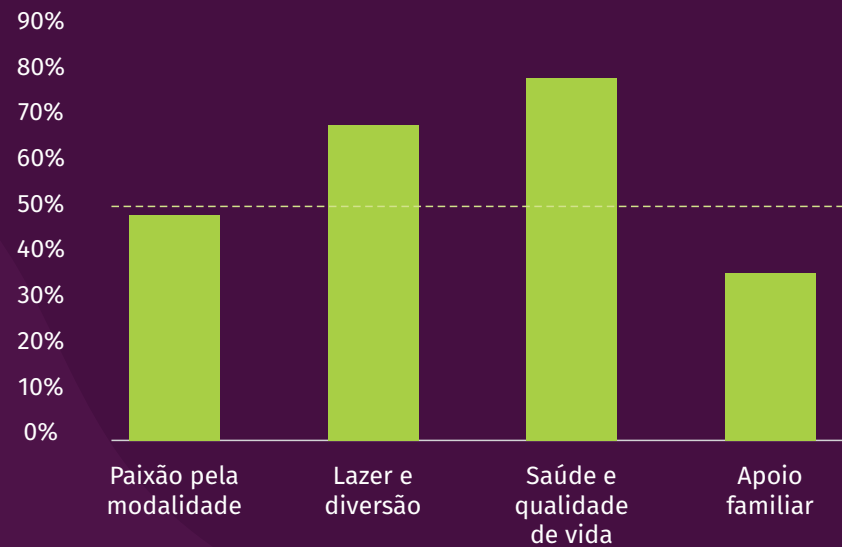
“Agradeço ao meu excelente treinador [...] dedicado, motiva os alunos e tem um ótimo relacionamento com cada aluno e família.”

APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

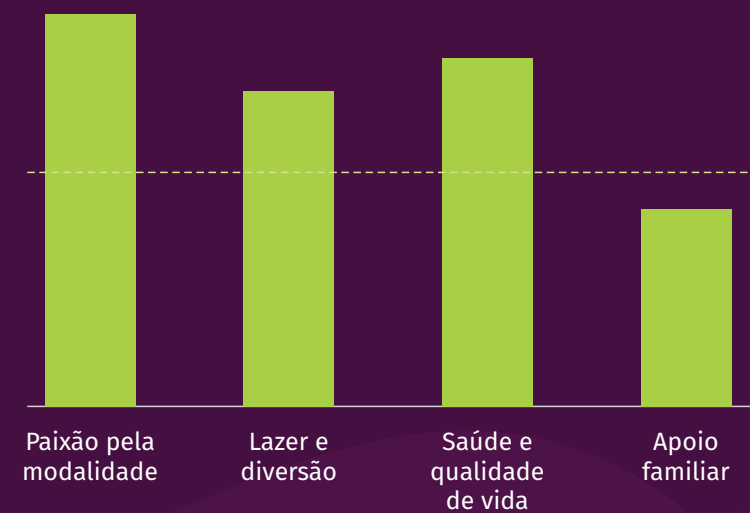
maiores de 18 anos

Fatores pessoais

Entrada no esporte



Permanência no esporte

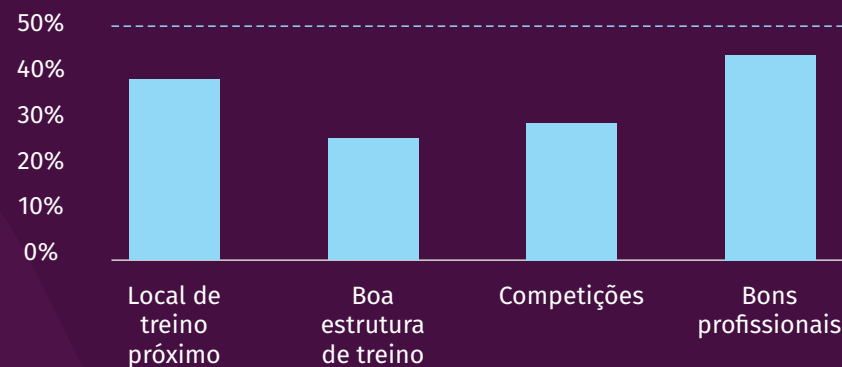


APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

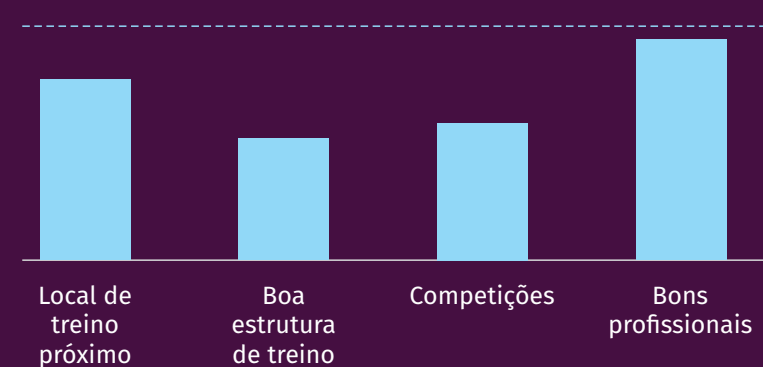
maiores de 18 anos

Estrutura esportiva

Entrada no esporte



Permanência no esporte



Aspectos sociais

Apenas o **reconhecimento social** é citado como um aspecto social que favorece a entrada e permanência das atletas no esporte

APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

maiores de 18 anos

O amor pelo triatlo, a realização pessoal e a rede de apoio, principalmente por parte do cônjuge e grupo de treinamento, foram citados como principais fatores de apoio para a prática esportiva.

“Desafiador em diversos aspectos, mas me sinto o máximo ao finalizar um treino difícil ou cruzar a linha de chegada!”

“Desafiador em diversos aspectos, mas me sinto o máximo ao finalizar um treino difícil ou cruzar a linha de chegada!”

“Graças ao grupo Mulheres do Tri, sempre me senti ouvida no triatlo. Caso contrário, seria difícil continuar por ser majoritariamente composto por homens que tentam nos tratar como homens”

APOIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA



As atletas menores e maiores de 18 anos identificam que os **fatores pessoais têm maior influência no seu processo de entrada e permanência** no esporte em comparação com aspectos da estrutura esportiva e sociais.

Após iniciarem na modalidade, a **paixão pelo esporte aumenta significativamente para jovens praticantes e mulheres adultas**, reforçando a **necessidade de ampliar o acesso e primeiro contato com o triatlo**.

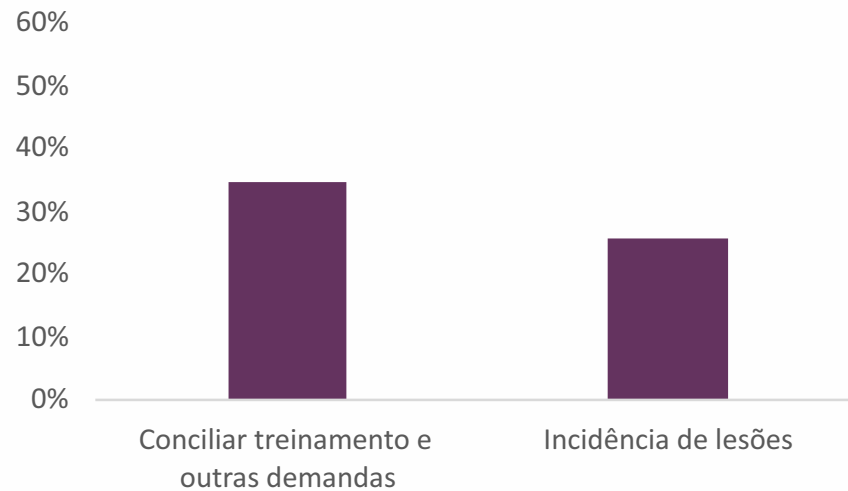
O local de treino próximo a casa, a boa estrutura de treinamento, as possibilidades competitivas e os bons profissionais na comissão técnica aparecem como os **principais fatores da estrutura esportiva** que facilitam a entrada e permanência no esporte. Além disso, é importante pensar na oferta de transporte seguro para meninas e adolescentes até o local de prática.



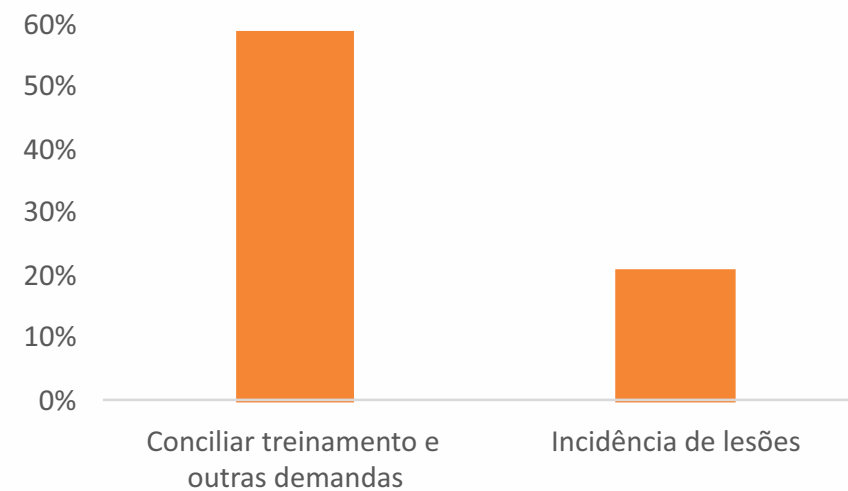
*O **reconhecimento social** também é citado com um dos aspectos sociais que motivam a entrada e manutenção na modalidade. Estratégias de divulgação de meninas e mulheres praticantes de triatlo (para além de resultados em competição) podem ajudar no sentimento de pertencimento e reconhecimento social.*

DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos



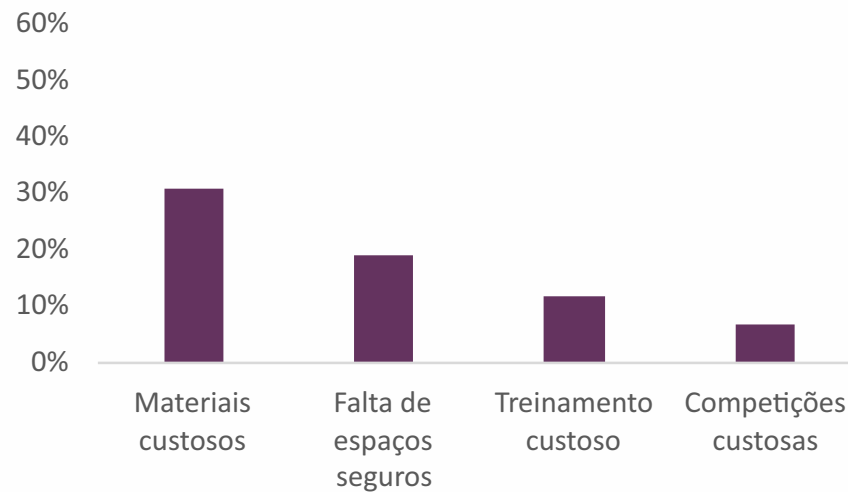
maiores de 18 anos



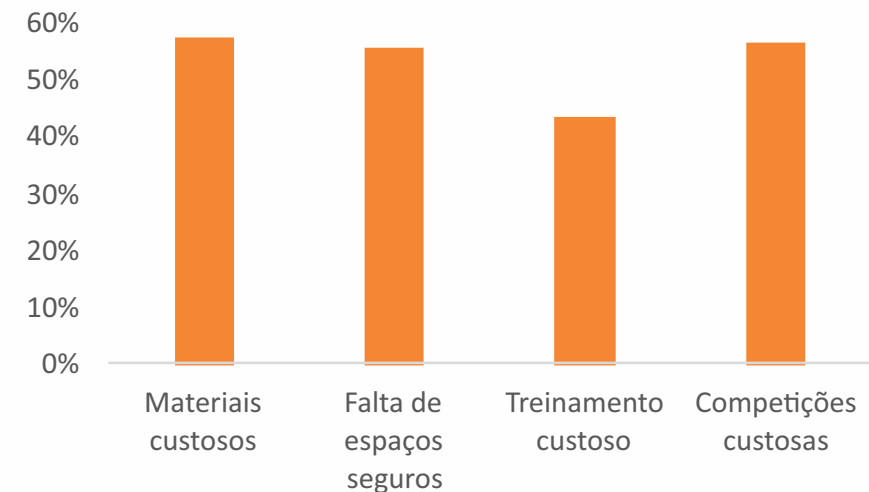
Fatores pessoais

DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos



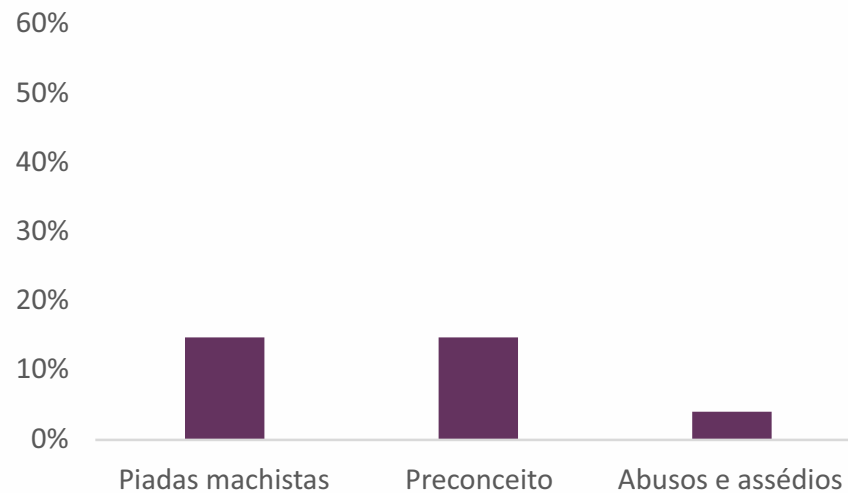
maiores de 18 anos



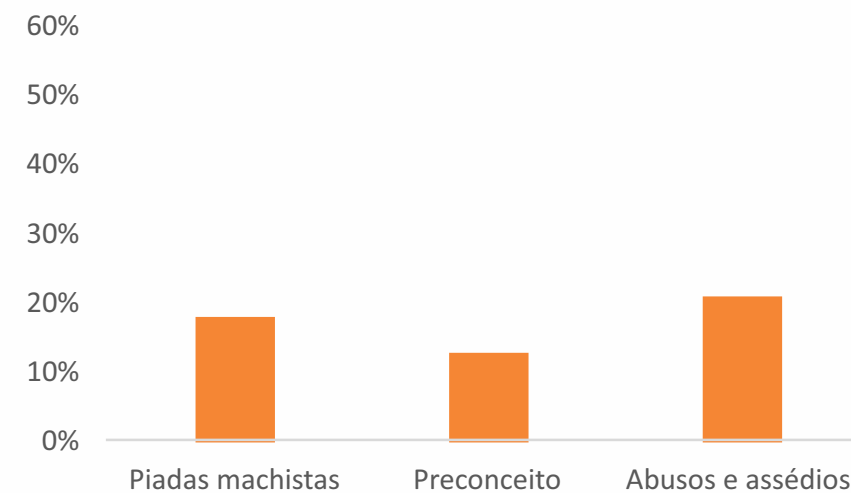
Estrutura esportiva

DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos



maiores de 18 anos



Aspectos sociais

DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos

A conciliação com os estudos, o machismo, o assédio, abuso e violência, e a objetificação do corpo da mulher foram citados como principais dificuldades para permanecer na prática esportiva.

“Acaba incomodando um pouco são em relação a sexualização do nosso corpo e comentários desnecessários sobre nossa capacidade atlética”

maiores de 18 anos

A conciliação com os estudos, o machismo, o assédio, abuso e violência, e a insegurança (especialmente em grandes centros) e o alto custo de equipamentos e provas foram citados como principais dificuldades para permanecer na prática esportiva.

“É um esporte predominantemente masculino e de pessoas 40+, justamente por estarem mais estabelecidos financeiramente e terem com quem deixar seus filhos. Para mulheres é mais difícil. Sou mãe solteira, sem familiares por perto. Treinar e trabalhar, significa deixar casa e filho para trás, haja esforço”

“Geralmente a insegurança vem com a prática em locais públicos, sempre tem que estar atenta a lugares e horários para treinar quando for sozinha”

“Assalto da bike com agressão física em 1994 e em 2022, no retorno, fui atropelada pelas costas e não recebi assistência”

DIFICULDADES PARA A **PRÁTICA** **ESPORTIVA**

Entre as principais **dificuldades pessoais** para a prática esportiva se encontra a **necessidade de conciliar a rotina de treinamento com os estudos ou demandas familiares**. Pensar o calendário de competições de jovens atletas fora de períodos de provas escolares, como fim de bimestres e semestres, pode contribuir para sua permanência no esporte.

Os aspectos relacionados à estrutura esportiva são citados como principais fatores que dificultam a permanência no esporte. O **elevado custo da modalidade**, incluindo materiais, treinamentos e competições, é citado como a **principal dificuldade estrutural** para a prática esportiva. Políticas de empréstimo de equipamentos e bolsas para a prática esportiva podem favorecer a maior entrada e permanência de mulheres na modalidade.



DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

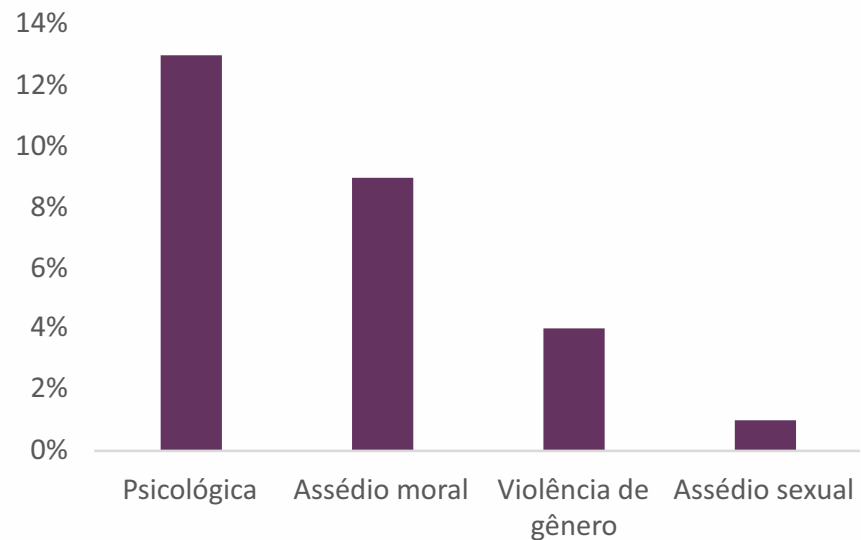
*Piadas e brincadeiras machistas, assim como abusos e assédios sofridos por ser uma mulher no esporte também são citados como **desafios sociais** para as praticantes de triatlo no Brasil.*

A educação da comunidade esportiva a respeito da mulher e do seu corpo são fundamentais em espaços de treino, competição e gestão da modalidade.

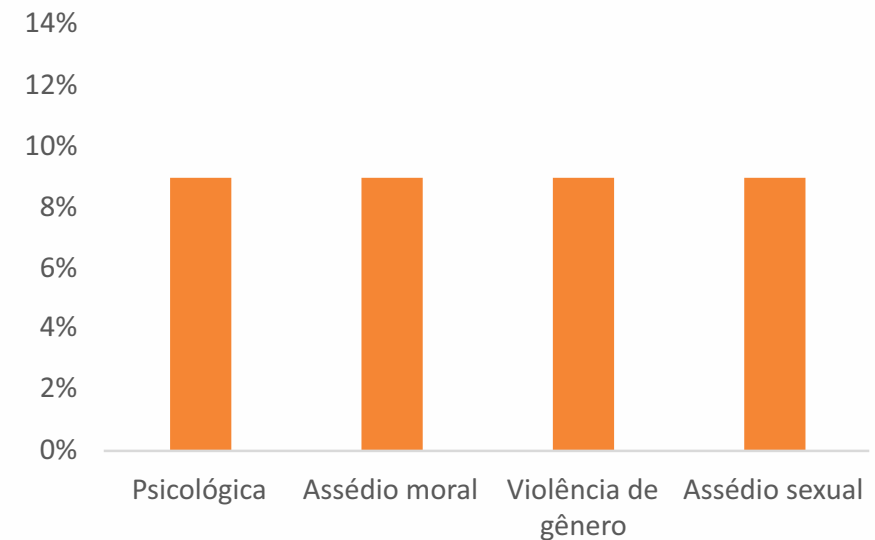


DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos



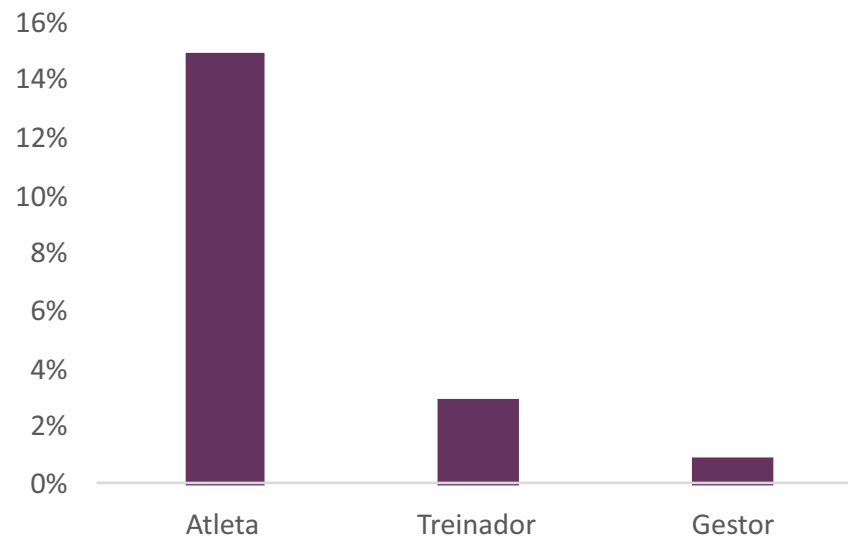
maiores de 18 anos



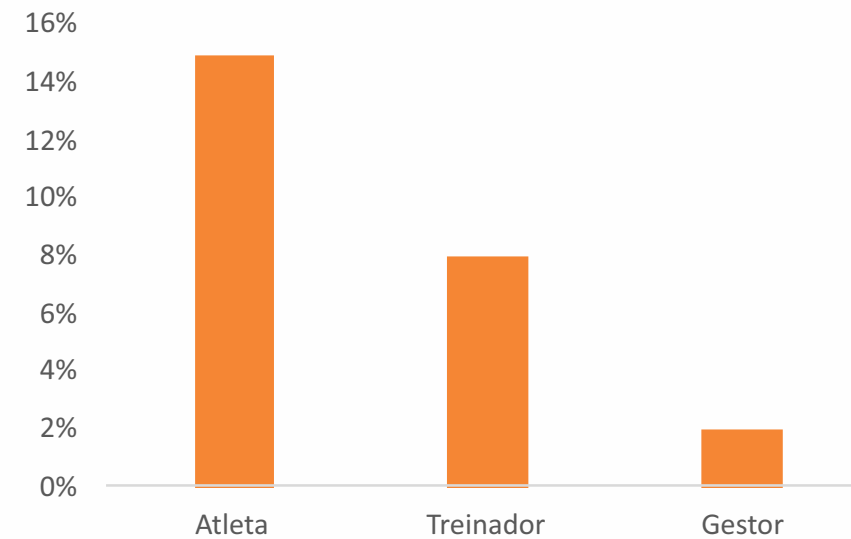
Violências e assédios

DIFICULDADES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

menores de 18 anos



maiores de 18 anos



Responsável



DIFICULDADES PARA A **PRÁTICA ESPORTIVA**

*A **violência psicológica e assédio moral** são os principais desafios identificados por jovens praticantes e mulheres adultas. Os dois grupos reconhecem que essas violências são majoritariamente **cometidas por atletas** praticantes da modalidade.*

AÇÕES PARA REVERTER ESSE CENÁRIO

Indicação

1º Lugar

2º Lugar

3º Lugar

4º Lugar

5º Lugar

6º Lugar

7º Lugar

Ação

- ▶ Premiações similares entre homens e mulheres;
- ▶ Ações educacionais sobre mulheres no esporte;
- ▶ Treinadoras/es com mais conhecimento sobre mulheres no esporte;
- ▶ Descontos para inscrições nas federações e competições esportivas;
- ▶ Formação de treinadoras mulheres;
- ▶ Formação de mais profissionais mulheres (prep. física, nutrição, etc.);
- ▶ Competições esportivas específicas para mulheres.



AÇÕES PARA REVERTER ESSE CENÁRIO

- ▶ Ações que ajudem a **democratizar** o acesso ao esporte entre meninas e mulheres de **classes econômicas mais baixas**;
- ▶ **Parcerias com projetos sociais** que correspondem à principal organização do sistema esportivo a promover o esporte para as jovens atletas;
- ▶ **Incentivo financeiro** (descontos, bolsas, etc.) para a participação de mulheres em competições esportivas;
- ▶ **Ações educativas** para as que as **atletas e toda comunidade do triatlo** reconheçam as violências no esporte;
- ▶ **Ações educativas** para atletas **homens** se conscientizarem das violências que cometem com as atletas.

MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA



TREINADORAS

PARTICIPANTES
N=34



ÁRBITRAS

PARTICIPANTES
N=19



GESTORAS

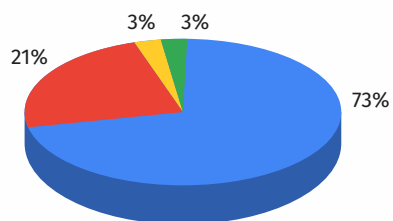
PARTICIPANTES
N=10

“O que me motiva a continuar no triatlo é ouvir as histórias, os compartilhamentos, ver mulheres cada vez mais diversas se interessando pelo esporte, ver a evolução das mais jovens [...]. E, na parte da gestão, conhecer mulheres que estão na mesma vibe que eu é muito inspirador”

Gestora

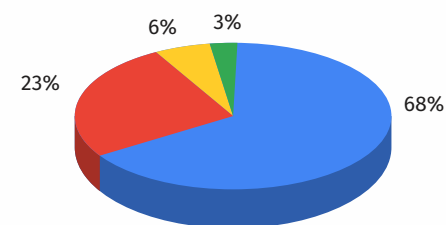
MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

COR DA PELE



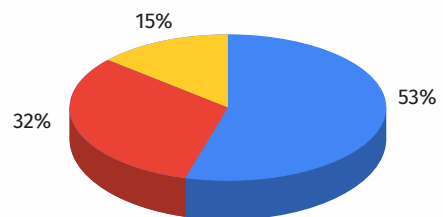
● BRANCA ● PARDA ● NEGRA ● AMARELA

ORIENTAÇÃO SEXUAL



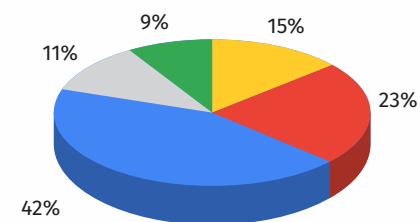
● BISSEXUAL ● HETEROSSEXUAL ● PNI ● HOMOSSEXUAL

FORMAÇÃO ACADÊMICA



● PÓS-GRADUAÇÃO ● ENSINO SUPERIOR ● ENSINO MÉDIO

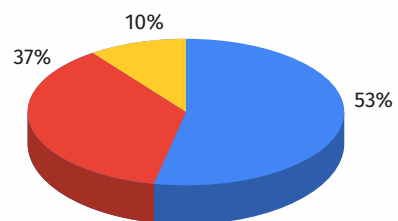
RENDA ATUAL



● ATÉ R\$ 2.848,00 ● DE R\$ 2.848,00 A R\$ 4.236,00 ● DE R\$ 4.236,00 A R\$ 14.120,00
● MAIS DE R\$ 14.120,00 ● PREFIRO NÃO INFORMAR

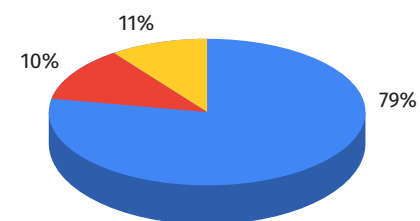
MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

COR DA PELE



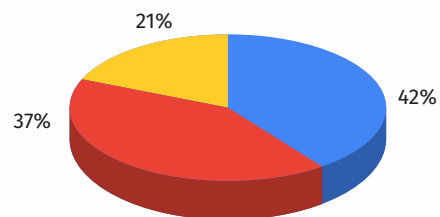
● BRANCA ● PARDA ● NEGRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL



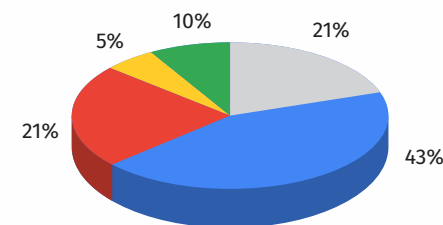
● BISSEXUAL ● HETEROSSEXUAL ● HOMESSEXUAL

FORMAÇÃO ACADÊMICA



● PÓS-GRADUAÇÃO ● ENSINO SUPERIOR ● ENSINO MÉDIO

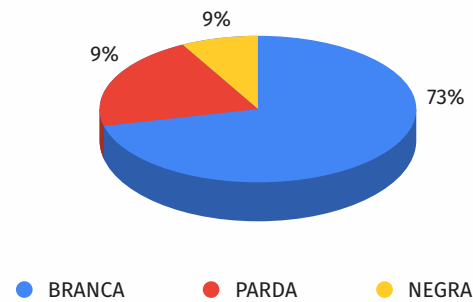
RENDA ATUAL



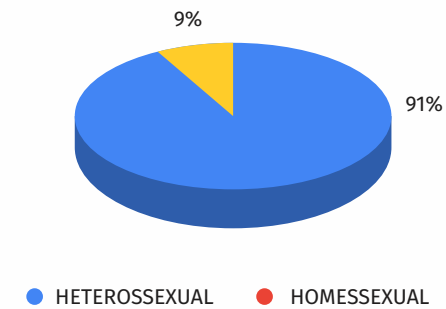
● ATÉ R\$ 2.848,00 ● DE R\$ 2.848,00 A R\$ 4.236,00 ● DE R\$ 4.236,00 A R\$ 14.120,00
● MAIS DE R\$ 14.120,00 ● PREFIRO NÃO INFORMAR

MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

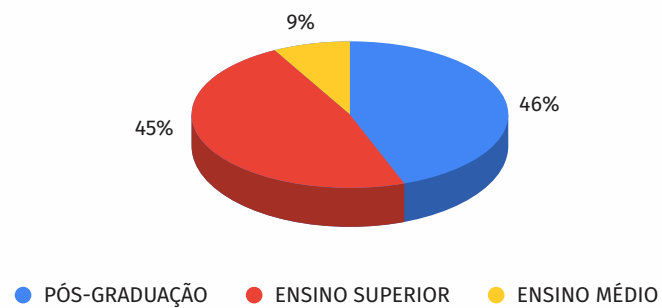
COR DA PELE



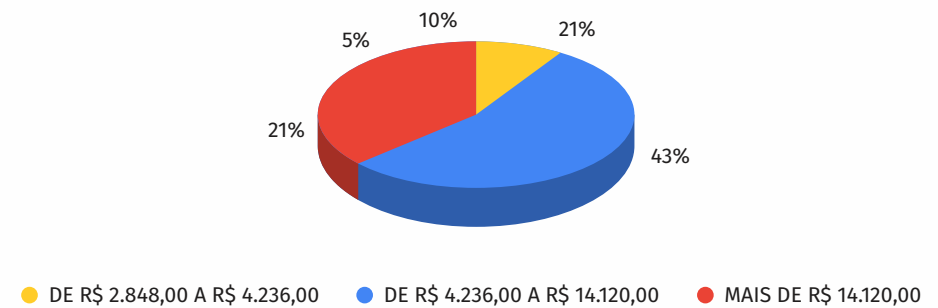
ORIENTAÇÃO SEXUAL



FORMAÇÃO ACADÊMICA



RENDA ATUAL



MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA

*As **mulheres em cargos de liderança** apresentam **diferentes perfis**. Um aspecto **comum entre elas é o elevado nível de escolaridade**.*

Entre as principais diferenças entre elas, podemos destacar:

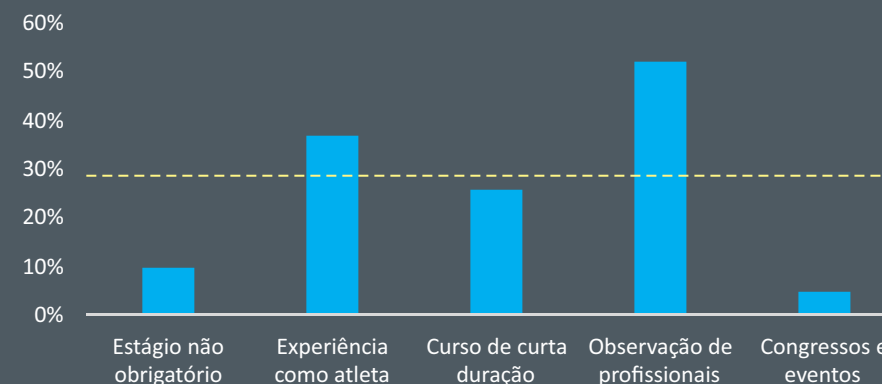
- ▶ *Há uma maior diversidade de cor de pele entre as árbitras. Elas também apresentam a menor renda mensal;*
- ▶ *Há uma maior diversidade sexual entre as treinadoras;*
- ▶ *As gestoras representam um grupo mais homogêneo, sendo composto por mulheres brancas, heterossexuais com ensino superior ou pós-graduação e renda acima de quatro salários mínimos. O reconhecimento de necessidades específicas por outros grupos, mais heterogêneos, é fundamental para que a gestão seja mais democrática e favoreça o desenvolvimento de uma diversidade de mulheres no triatlo.*

CONTRIBUIÇÃO COM A FORMAÇÃO

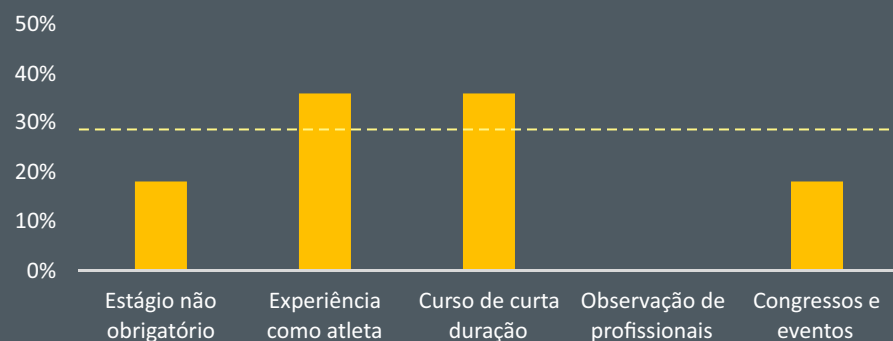
TREINADORAS



ÁRBITRAS



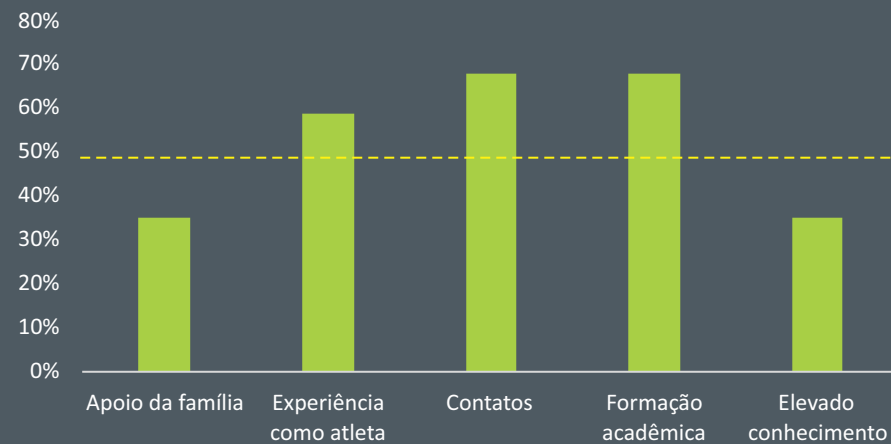
GESTORAS



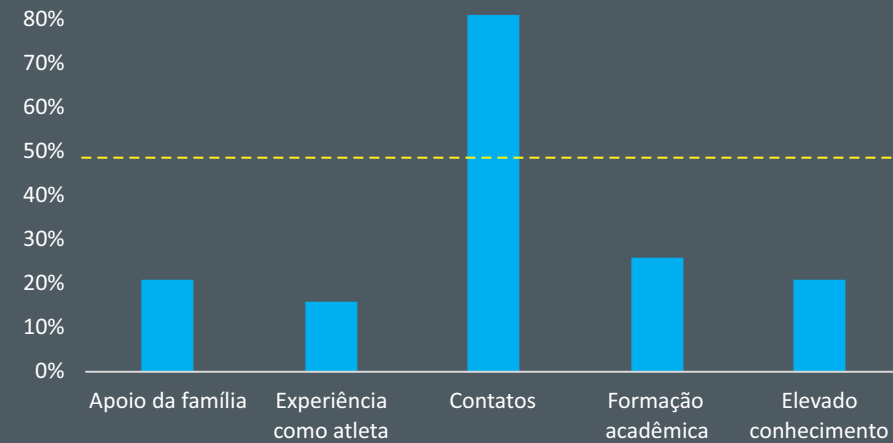
Os **cursos de curta duração** do sistema confederativo são reconhecidos como importantes no processo formativo das treinadoras. Além disso, treinadoras e árbitras reconhecem a importância de **observar outros/as profissionais** para a sua formação.

APOIOS PARA A ENTRADA NO CARGO

TREINADORAS



ÁRBITRAS

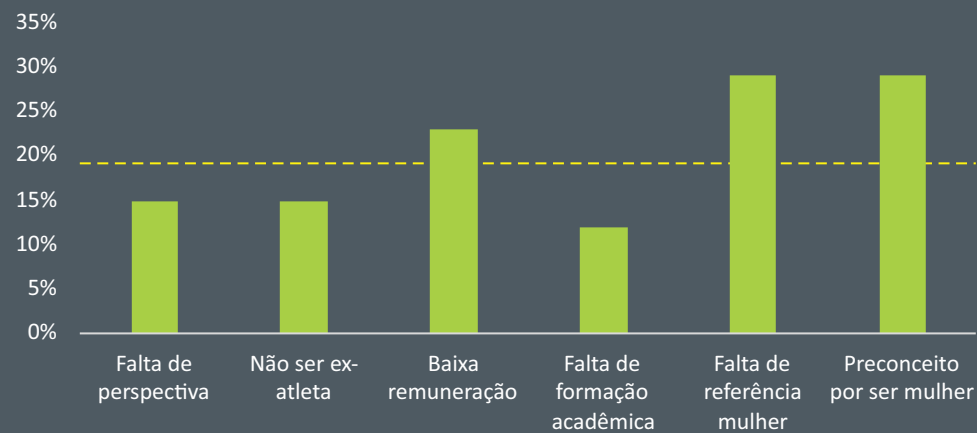


GESTORAS

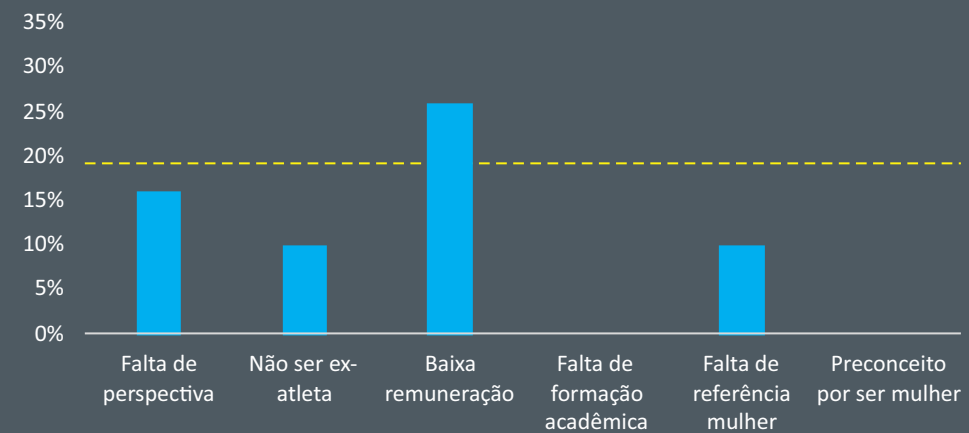


BARREIRAS PARA A ENTRADA NO CARGO

TREINADORAS



ÁRBITRAS



GESTORAS





ENTRADA NO CARGO

Os **contatos** aparecem como o **principal facilitador** para a entrada das mulheres nos cargos de treinadoras, árbitras e gestoras.

No caso das treinadoras e gestoras, as **experiências com atletas e formação acadêmica** também são apontados como importantes **pontos de suporte** nesse processo.

Em relação aos **desafios** enfrentados pelas líderes, a **baixa remuneração** é destacada pelas treinadoras e árbitras.

O **preconceito por ser mulher e a falta de referências mulheres** também são citados como **barreiras** para a entrada nesses cargos de liderança. Divulgar ações de líderes mulheres e incluir imagens de mulheres nas divulgações da confederação e demais entidades do triatlo são ações que podem contribuir para a modificação desse cenário.

APOIOS PARA SE MANTEREM NO CARGO

A estrutura adequada e senso de propósito e pertencimento no grupo são citados como principais fatores que facilitam a permanência no cargo.

“Hoje trabalho em uma equipe que me dá todo suporte para que eu possa realizar o meu trabalho da melhor forma possível”

Depoimento de uma Treinadora

“É muito bom, isso vai muito pelo local onde eu atuo, por estar localizado na capital onde temos muitos recursos e também pela estrutura muito boa que tenho para os treinos”

Depoimento de uma Treinadora

“O senso de pertencimento ao ambiente e grupo”

Depoimento de uma Treinadora

“Trabalho num projeto social e percebo que dia após dia estou ajudando cada atleta, tanto na parte educacional, como na social e esportista”

Depoimento de uma Treinadora

“Estar neste meio é uma realização pessoal e profissional [...], convivo com pessoas que tem um amplo conhecimento na área e a troca é muito produtiva. Mesmo sem ser remunerada, me sinto realizada”

Depoimento de uma Gestora

DESAFIOS PARA SE MANTEREM NO CARGO

		Treinadoras	Árbitras	Gestoras
Pessoais	Não me sinto confiante	18%	10%	0%
	Não tenho reconhecimento	9%	5%	9%
	Me cobro demais	44%	26%	36%
	Gestão de tempo	59%	5%	45%
Relacionamento	Atletas preferem homens	29%	5%	-
	Me sinto intimidada	23%	10%	9%
	Elevada competitividade	23%	10%	-
	Situações de assédio	12%	10%	0%
	Não tenho mentores/as	18%	5%	9%
Organizacionais	Ausência políticas para mulheres	6%	10%	9%
	Homens na gestão	18%	16%	0%
	Sem perspectiva crescimento	6%	21%	9%
	Falta comunicação	12%	26%	9%
	Condições de trabalho inadequadas	6%	16%	9%
	Acúmulo de cargos	59%	-	27%
Sociais	Liderança associada a homens	32%	26%	54%
	Me sinto marginalizada	0%	5%	9%
	Homofobia	6%	10%	0%
	Racismo	3%	10%	0%
	Homens são mais capacitados	38%	26%	27%
	Falta de reconhecimento social	23%	32%	45%

MACHISMO NO ESPORTE

“Sinto um pouco de dificuldade no quesito preconceito das pessoas, por se tratar de uma treinadora mulher, principalmente por parte dos homens, tanto treinadores (que se sentem superior a você) quanto pais de atletas, a maioria ainda acha que só homens são competentes”

*Depoimento de uma **Treinadora***

“Um treinador homem comenta algo técnico, o aluno imediatamente confirma que tal treinador disse isso, mas foi algo que ele escuta de mim como treinadora há meses. Mas se tal treinador falou, está falado”

*Depoimento de uma **Treinadora***

“Para ser reconhecida efetivamente como treinadora, tive que me especializar em outras áreas descritas como "masculinas", como o resgate e a náutica”

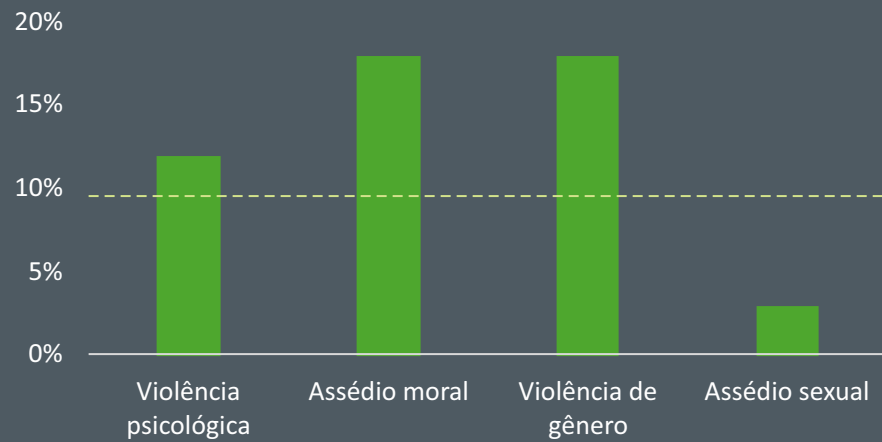
*Depoimento de uma **Treinadora***

“Por aplicarmos as regras e regulamentos do evento e o atleta vir com tom mais alto de voz para querer intimidar principalmente por ser mulher só que se deparou com a pessoa errada porque estando cumprindo minha função e aplicando as regras não abro mão de maneira nenhuma”

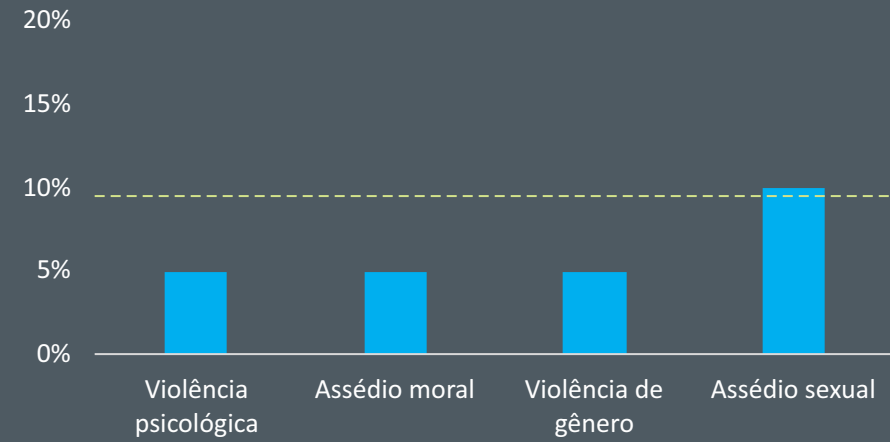
*Depoimento de uma **Árbitra***

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS

TREINADORAS



ÁRBITRAS

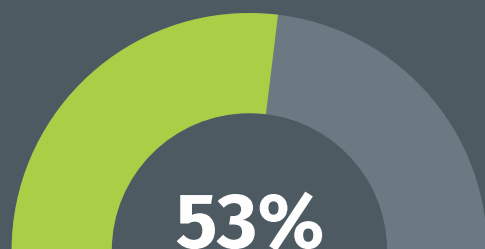


GESTORAS

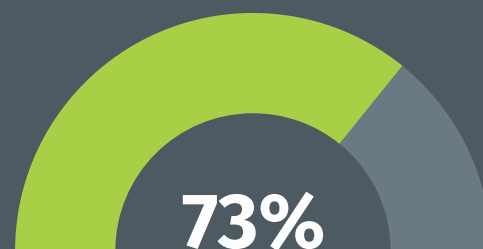


VIOLÊNCIAS SOFRIDAS

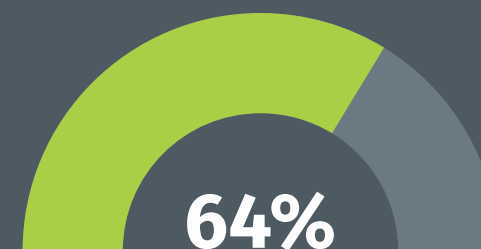
TREINADORAS



ÁRBITRAS



GESTORAS



“Sinceramente não **vejo problema em ser mulher e praticar triatlon**. Muito pelo contrário! Sinto-me uma heroína em conseguir conciliar casa, marido, 3 filhos, trabalho, faculdade, etc com a rotina de treinos”

Depoimento de uma **Treinadora**

“Como gestora, **não identifico nenhuma situação que sofri assédio/abuso/violência**. Acredito que, por estar bem madura e ciente de qualquer conduta inadequada, já consigo vislumbrar de forma antecipada o que pode “dar problema” e evitar”

Depoimento de uma **Treinadora**

“**Não identifico nenhuma situação** que sofri assédio/abuso/violência”

Depoimento de uma **Treinadora**

VIOLÊNCIAS **SOFRIDAS**

As **treinadoras** correspondem ao grupo de mulheres que **mais identificam violências e assédios no esporte**. Entre esses abusos, o assédio moral e violência de gênero se fazem mais presentes.

Também chama atenção o **elevado número de mulheres em cargos de liderança que não identificam nenhuma violência** no ambiente esportivo. Isso pode ser um bom indicativo de um ambiente mais seguro na modalidade ou uma falta de clareza ou receio em tratar do tema por parte das mulheres do triatlo. É importante conscientizar as gestoras que podem propor ações para desafiar as desigualdades de gênero no esporte.



AÇÕES PARA REVERTER ESSE CENÁRIO

- ▶ Promover **cursos de curta duração** para a formação de mulheres líderes no esporte
- ▶ Promover **espaços de trocas** entre mulheres em cargos de liderança no esporte (observar outras profissionais)
- ▶ Promover **eventos e ações que aproximem** as mulheres e outras pessoas do meio esportivo (contatos que facilitam a entrada no cargo)
- ▶ Dar **visibilidade** às treinadoras, gestoras e árbitras da modalidade para que futuras gerações possam se identificar com elas (e também aumentar seu reconhecimento social)
- ▶ **Ações educativas** para as que as **mulheres líderes** reconheçam as violências no esporte

**DIAGNÓSTICO DO
TRIATLO FEMININO
NO BRASIL**

